

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO TRÁFICO DE FÓSSEIS DA BACIA DO ARARIPE

Antonio Carlos Gomes Silva¹, Gustavo Gomes Pinho², Elis Maria Gomes Santana³, Damiana Patrícia Viana Duarte⁴, Flaviana Jorge de Lima⁵, Renan Alfredo Machado Bantim⁶, Antonio Álamo Feitosa Saraiva⁷.

Resumo: A Bacia do Araripe localiza-se entre os estados do Ceará, Pernambuco e Piauí. Sua formação se deu a partir da separação dos continentes Africano e Sul-Americano, possuindo várias formações geológicas depositadas ao longo do tempo, com fósseis em excelente estado de preservação datando do período Cretáceo. Este material é o mais procurado para ser comercializado ilegalmente: os chamados peixeiros, que são trabalhadores das minas de extração de calcário, realizam a extração e limpeza do material fossilífero, que em seguida é vendido para atravessadores, sendo estes os responsáveis por levar os fósseis do Cariri para o exterior. Segundo a legislação brasileira, os depósitos fossilíferos são propriedades da nação, e, como tais, a extração de espécimes fósseis depende de autorização prévia e fiscalização do Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura. Entretanto, a retirada ilícita desse material da região continua a acontecer: estudos indicam que na Europa existam mais de 100 mil peças do Cariri. O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise do tráfico de fósseis na região e apresentar possíveis soluções. Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir de artigos científicos e sites jornalísticos sobre o tráfico de fósseis, com foco na Bacia do Araripe. O tráfico na região ainda ocorre, mas atualmente em menor escala. Isso se deu graças a criação do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens, fundado em 1985 pela prefeitura municipal de Santana do Cariri e posteriormente doado a Universidade Regional do Cariri. O Museu desenvolve atividades de pesquisa e divulgação científica, mantendo projetos de escavações e coleta dos fósseis, exercendo assim um importante papel contra o tráfico de fósseis na região. Outro órgão de grande relevância na preservação do patrimônio paleontológico é o Geopark

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: antoniocarlosgomessilva295@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: gustavopinho799@gmail.com

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: elis.santana@outlook.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: viannapatricia65@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: flavianajorge@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail: renan.bantim@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, e-mail: alamocariri@yahoo.com.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão"



Araripe, criado em 2006, que incentivou o estudo desse material por paleontólogos da região, resultando em diversas publicações acerca desses exemplares, o que faz com que a Bacia do Araripe seja reconhecida como uma das mais importantes localidades no que tange ao estudo paleontológico. A presença dos fósseis em instituições da região atrai turistas do mundo inteiro, resultando também em ganho para a economia local. Desta forma, nota-se a necessidade de uma união entre a Universidade Regional do Cariri, a Polícia Federal, o Departamento Nacional de Produção e Mineral e o Geopark Araripe, para que haja assim um trabalho efetivo de fiscalização e conscientização popular acerca desse importante patrimônio caririense.

Palavras-chave: Bacia do Araripe, Tráfico de Fósseis, Geopark Araripe

Agradecimentos: Laboratório de Paleontologia da Urca, Universidade Regional do Cariri Urca, Funcap.